

Comissão econômica faz eleição agitada

Josemar Gonçalves



Presidente e vices só foram escolhidos após mais de três horas de discussões acirradas

Ângela Drummond
Editoria de Economia

Uma grande desordem marcou o primeiro encontro dos integrantes da Comissão de Ordem Econômica, realizado ontem, para a eleição dos constituintes aos cargos de presidente e duas vice-presidências. Depois de três horas de discussões acirradas, 57 votantes elegeram os indicados pelo acordo entre as lideranças dos partidos: o deputado José Lins (PFL-CE) para presidente, com 44 votos, o deputado Hélio Duque (PMDB-PR) para 1º vice-presidente, com 46 votos, e o senador Albano Franco (PMDB-SP) para 2º vice, com 41 votos.

Apesar das posições contrárias à indicação do senador Severo Gomes PMDB-SP para relator da Comissão, o acordo foi cumprido pelo presidente José Lins. Atendendo solicitação feita pela deputada petista Irma Passoni-SP de que fosse imediatamente indicado o relator, José Lins anunciou em alto e bom tom que "a palavra empenhada é sagrada", chamando em seguida Severo Gomes para assumir o cargo.

Demonstrando um inegável alívio com o final da batalha que há dias estava sendo travada dentro do próprio PMDB para o cargo de relator, onde os maiores interessados eram o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) e o senador, também

paulista, Albano Franco, Severo Gomes estava, indiscutivelmente, animado com o resultado. Prometeu para hoje de manhã uma reunião com a presidência, colocando logo em funcionamento a Comissão.

Mas não deixou de escutar as acusações feitas por Cardoso Alves no período anterior à votação, de que seria tão empresário quanto ele e ainda mais rico e, por outro lado, de receber publicamente o apoio do líder da Constituinte.

Mário Covas admitiu que Cardoso Alves poderia até ter sido indicado para relator, mas, evitando ser omissivo, lembrava aos presentes que mais do que nunca, a democracia se escreve com episódios que marcam a sua história.

Um dos momentos mais tensos aconteceu pouco antes da votação, quando o deputado Afif Domingos (PFL-SP) pediu a palavra e lançou a idéia de que fosse constituída naquele instante uma chapa alternativa para concorrer aos cargos da Ordem Econômica, e que "não fossem homologados os indicados em acordo feitos pelas lideranças". Apanhado de surpresa, o presidente da mesa, senador Saldanha Derzi ficou sem saber o que dizer. Mas, recuperando-se logo, lembrou aos mais exaltados — entre eles Delfim Netto e Roberto Campos — que insuflavam os votantes a escreverem na cédula o candidato preferido para relator — que de acordo com o parágrafo 8º do artigo 13 do Regimento In-

terno da Constituinte, a votação estaria restrita aos cargos de presidente e vice, sendo competência exclusiva do primeiro a indicação do relator, que portanto não estaria sujeito ao pleito.

E, neste clima, a Ordem Econômica acabou sendo finalmente votada. Hoje, às 17 horas, haverá nova votação e os ânimos deverão estar também alterados, desta vez, na escolha dos presidentes e relatores das subcomissões. Do acordo com as lideranças, os indicados são os seguintes: Virgildásio de Senna (PMDB-BA) para "princípios gerais, intervenção do estado, regime da propriedade de subsolo e da atividade econômica"; José Ulysses de Oliveira (PMDB-MG) para "questão urbana e transporte" e Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE) para "política agrícola e fundiária e de reforma agrária".

Ao final da instalação da Comissão, questionado sobre o perfil predominantemente empresarial dos constituintes desta Comissão o senador Severo Gomes respondeu que fato estranho seria a ausência de representantes do segmento econômico e empresarial na Ordem Econômica.

E enquanto o presidente José Lins criticou a moratória da "forma em que está aí", conforme frisou, Severo Gomes destacou: "Estamos em uma situação economicamente difícil e o primeiro passo para a saída está em levar a moratória às últimas consequências".